



EDITORIAL

No passado dia 24 de maio realizou-se a reunião anual do Conselho de Curadores da Fundação Jorge Álvares, que teve lugar como habitualmente no Casal de S. Bernardo, em Alcainça.

Nesta reunião foram aprovados por unanimidade o Relatório e Contas da FJA relativos ao exercício de 2023, e foi igualmente apreciado o Plano de Atividades e o Orçamento para 2024, que havia já obtido o parecer favorável do Conselho Consultivo.

Nesta reunião do Conselho de Curadores foram recompostos os órgãos sociais da Fundação, tendo sido designadas Curadores duas ilustres Macaenses que há largos anos eram membros do Conselho Consultivo – a Dra. Maria José Pereira Melo Antunes e a Dra. Maria Margarida Lobo da Conceição Madaleno. Foi também designado Curador o Dr. Rui Soares Santos que praticamente desde o início da Fundação, há cerca de 25 anos, se encontra ligado a esta, primeiro como Secretário-Geral e desde 2022 como membro do Conselho Consultivo e membro do Conselho de Administração.

Para o Conselho Consultivo, entraram dois novos membros, o Dr. Pedro Líbano Monteiro, anteriormente membro do Conselho Fiscal da FJA, e a Dra. Maria do Carmo Figueiredo, CEO da TDM entre 1992 e 1996.

O Dr. Pedro Aleixo Dias que desde praticamente o início da FJA foi o representante da BDO no Conselho Fiscal, tendo passado à reforma nesta firma de auditores, foi designado a título individual como membro deste órgão.

Todas estas decisões foram tomadas no Conselho de Curadores por unanimidade. A todos agradeço a sua disponibilidade para abraçarem estes novos desafios na FJA.

O Conselho de Curadores aprovou ainda a adesão da Fundação a dois documentos do Centro Português de Fundações, o Código de Ética e a Convenção para a Cooperação na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesta linha foi também aprovado o Código de Ética, Sustentabilidade e Governança da FJA.

Esta edição da newsletter de junho/2024 associa-se aos 500 anos do nascimento de Luis de Camões, contando com um artigo de opinião do Dr. Eduardo Ribeiro, estudioso da passagem de Camões por Macau a quem muito lhe agradecemos. A este propósito também inserimos um

interessante programa transmitido pela RTP em 1997 do saudoso Prof. Hermano Saraiva, bem como uma visita ao blogue Macau Antigo que conta com vários artigos sobre a passagem de Camões por Macau.

Como se pode constatar pela presente Newsletter a atividade da FJA foi bastante intensa neste mês de maio com diversas iniciativas a que esteve associada, nomeadamente a 7ª edição da Conferência de Lisboa: Música e Instrumentos Musicais Chineses e o Lançamento oficial do livro *Encontros na Cidade Proibida* da autoria de Ana Magalhães e Isabel Alçada.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES



Reunião do Conselho de Curadores da Fundação Jorge Álvares



Teve lugar no dia 24 de maio, nas instalações da FJA do Casal de S. Bernardo em Alcainça, a 49ª. reunião do Conselho de Curadores.

Tal como anunciado no Editorial, o Conselho aprovou por unanimidade uma recomposição dos órgãos sociais da FJA.

Na reunião foi ainda aprovado o Relatório de Gestão e Contas relativo ao ano de 2023 bem como dado parecer positivo ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024, igualmente ambos por unanimidade.

Os membros do Conselho de Curadores aprovaram ainda o novo *Código de Ética, Sustentabilidade e Governança da FJA*, importante marco que reflete a crescente consciencialização e um compromisso contínuo da Fundação com a sustentabilidade, a responsabilidade social e a transparência. Pronunciaram-se ainda favoravelmente sobre a adesão da FJA a dois documentos do Centro Português de Fundações: o “Código de Ética” e a “Convenção para a Cooperação na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) – Rumo a 2030”, a qual será formalmente assinada por todas as fundações subscritoras numa sessão que terá lugar no próximo dia 3 de junho.

À reunião seguiu-se um almoço dos membros de todos os órgãos sociais da Fundação.



Apresentação no Palácio Nacional de Mafra do novo livro da FJA para o público infantojuvenil – *Encontros na Cidade Proibida*, mais uma obra de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada



Após a publicação de *Missão Impossível* e *A Nau do Trato*, teve lugar, no dia 3 de maio, pelas 15h30, no Palácio Nacional de Mafra, a apresentação do novo livro da FJA das conceituadas autoras de livros infantojuvenis Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada: *Encontros na Cidade Proibida*.

Para além de uma aventura fascinante e animada dos irmãos Francisca e Luís em terras do Oriente, a narrativa centra-se na histórica personagem do padre jesuíta português Tomás Pereira, que, entre 1673 e 1708, viveu em Pequim e adotou o nome chinês *Xu Risheng*, tendo sido músico, astrónomo, geógrafo, tecnólogo, tradutor e conselheiro diplomático do Imperador da China, *Kangxi*, com quem manteve uma relação muito próxima, a qual transcendeu um mero relacionamento formal e diplomático.

Tal como as edições anteriores, *Encontros na Cidade Proibida* inclui um conjunto relevante de informação histórica sobre a época, para além de Tomás Pereira, sobre os primeiros jesuítas em Pequim, as suas missões religiosas, a China Imperial e as suas religiões.



A obra constitui mais um número das edições encomendadas pela FJA às autoras, não comerciais, sendo distribuída por mais de 1.500 bibliotecas escolares públicas e privadas de

Portugal continental, regiões autónomas do Açores e Madeira, bem como escolas portuguesas no estrangeiro, entre elas a de Macau. A obra fica igualmente disponível na Biblioteca Digital da FJA, acessível a partir do nosso website.



A apresentação contou com a presença e intervenções do Presidente da Câmara Municipal de Mafra em exercício, Hugo Moreira Luís, da Presidente da FJA, Maria Celeste Hagatong, e das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, que se dirigiram a uma audiência composta por duas turmas de alunos do 6º ano da Escola Básica de Mafra acompanhados pela Diretora do Agrupamento de Escolas de Mafra, Maria de Jesus Pires, e por alguns dos seus professores. Tendo tido a oportunidade de ler previamente o livro, os alunos demonstraram muito atenção e interesse na sessão, mantendo um diálogo aberto e muito vivo com as autoras, que incluiu não só os personagens da narrativa mas também aspetos diversos da época histórica em que se desenrola.

A apresentação do livro teve especial cobertura da imprensa, especialmente dos órgãos de comunicação social de língua portuguesa de Macau – vide adiante em Imprensa.

Um vídeo da apresentação ficará em breve disponível no website da FJA.



Centro Científico e Cultural de Macau
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



Fundação
Jorge Álvares



7.ª Conferência de Lisboa: Música e Instrumentos Musicais Chineses

Conforme oportunamente anunciado teve lugar nos dias 6 e 7 de maio, em Lisboa e Mafra, respetivamente, a 7.ª edição da Conferência de Lisboa: Música e Instrumentos Musicais Chineses [*Lisbon Conference: Chinese Music and Musical Instruments*], que desde 2016 conta com o patrocínio principal da FJA e é coordenada pelo Mestre Énio de Souza. Entre outras instituições, a organização coube ao [Centro Científico e Cultural de Macau](#), à *European Foundation for Chinese Music Research* ([CHIME](#)), à [Câmara Municipal de Mafra](#), (CMM) e ao [Instituto de Etnomusicologia da UNL](#) (IE).

Participaram na conferência, que teve lugar no Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, e no Palácio Nacional de Mafra, 27 investigadores na área da etnomusicologia e da musicologia histórica provenientes de 11 países.

A sessão de abertura contou com intervenções da Presidente do CCCM, Carmen Amado Mendes, da Presidente da FJA, Maria Celeste Hagatong, de Maria do Carmo Almeida, em representação da CMM, do Presidente da CHIME, Frank Kouwenhoven, do Presidente do IE, Manuel Deniz Silva, e do coordenador da Conferência, Énio de Souza.



A par das comunicações académicas das sessões de Lisboa e Mafra, tiveram lugar dois concertos. O de abertura, no CCCM, com música da China, Índia e Indonésia, contou com a participação de GangSwara do *Gamelan Academic Group of the Music Sciences course* da NOVA FCSH, com direção artística de Pedro Roxo e Vanessa Gonçalves, e de Deng Haiqiong, em guzheng e Lalikt Kumarf, em tabla. O de encerramento, no Palácio Nacional de Mafra, teve a participação de Helen Rees, recorder, François Picard, em sheng e xiao, Miguel Berkemeier, em violino e keyboard, e ainda de Deng Haiqiong, em guzheng e Lalikt Kumarf, em tabla.



No contexto da conferência tiveram ainda lugar dois concertos, nos dias 10 e 11 de maio, respetivamente no Centro Multimédia de Espinho e no Museu Nogueira da Silva de Braga.



Encerramento do ciclo de conferências Almada na Rota do Oriente

Terminou no dia 23 de maio o programa organizado pelo Centro Cultural Fernão Mendes Pinto entre outubro de 2023 e maio de 2024, com excelentes conferências (Literatura, História, Sociologia, Etnografia), espetáculos de Música, Cinema, exposições (Pintura, Fotografia, instrumentos de música) e Gastronomia. O programa foi enquadrado pela Associação Almada Mundo, em parceria com a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, e contou com o patrocínio e apoio institucional da FJA.



Conforme anunciado anteriormente a última sessão do programa levou ao Centro Cultural, no Pragal, a apresentação de “Projetos de identidade macaense na Diáspora – A Fundação Casa de Macau”, pelo Diretor Executivo da Fundação Casa de Macau, Mário Matos dos Santos, e a conferência “Identidade Macaense: um modelo analítico com final gastronómico”, com dois oradores, Carlos Piteira e Maria João Santos Ferreira, respetivamente Presidente e Vice-Presidente da Casa de Macau de Lisboa. O programa integrou ainda um momento musical pelo Duo A Outra Banda - Carlos Piteira e Jaime Mota –, nalgumas peças acompanhados pela bonita voz de Leonor Arrimar - [ver atuação](#). Joaquim Ng Pereira recitou a poesia em patuá de José dos Santos Ferreira (Adé), e António Fragofo foi lendo, ao logo da sessão, textos de Macau, especialmente em poesia, dos escritores e artistas que participaram no projeto. No final do programa houve uma excelente degustação de cozinha macaense.



De parabéns estão os organizadores do projeto, as Professoras Maria Adelaide Paredes da Silva e Isabel Braga, bem como Carlos Piteira, cujo entusiasmo e incansável trabalho permitiram, com uma criteriosa escolha de temas e oradores, levar a bom porto esta iniciativa, cujo sucesso ficou bem patente com a grande afluência de público, interessado e interventivo, em todas as sessões.



Centro Científico e Cultural de Macau
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



Biblioteca Fundação Jorge Álvares do CCCM recebe conjunto de obras sobre Medicina Tradicional Chinesa



No evento “Medicina Tradicional Chinesa – Intercâmbio Cultural Sino-Português”, que teve lugar no dia 24 de maio do CCCM, a Embaixada da China em Lisboa doou à Biblioteca FJA do CCCM um importante conjunto de edições sobre medicina tradicional chinesa. O evento foi organizado pela Embaixada da China e pelo CCCM, e coorganizado pelo Centro Sino-Português de Medicina Tradicional Chinesa, no contexto do 45.º aniversário do restabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China e do 25.º aniversário da transferência da administração de Macau para a RPC.

Com a presença de numerosa assistência, registamos a presença e intervenção, para além do Embaixador da RPC, Zhao Bentang, de inúmeras personalidades chinesas e portuguesas ligadas a esta área.

Sendo uma das áreas mais importantes da cooperação científica e tecnológica entre Portugal e a China, esta oferta marca o início da cooperação da Embaixada da China e do CCCM com vista à criação de uma área especializada em medicina tradicional chinesa na Biblioteca.

Festividades chinesas – Festival do Barco Dragão



Em chinês, este festival ou festa tem vários nomes, Duanwu Jie, Duanyang Jie, Chongwu Jie, entre outros. É no dia 5 do 5º mês lunar e calha este ano de 2024 no dia 10 de junho. Normalmente nesse dia faz-se uma competição de barcos-dragão, pelo que o seu nome é traduzido como Festival do Barco-Dragão (Longzhou Jie) para as línguas estrangeiras.

Das várias origens deste festival, a mais conhecida e reconhecida entre os chineses está ligada a Qu Yuan, grande poeta chinês (c. 340 a.C.- c. 278 a.C.), cuja obra representante é *Li Sao*, poema lírico com 373 versos e um total de 2777 caracteres, a exprimir a sua angústia por não conseguir realizar as suas ideias políticas e a sua lealdade inabalável ao povo e à Pátria.

A época em que vivia Qu Yuan chama-se Estados Combatentes ou Reinos Combatentes. Na altura, existiam no território chinês sete potências a disputar o domínio de toda a China, entre as quais o reino Qin, situado na zona atual da província de Shaanxi e proximidades, era o mais poderoso.

Sendo também ministro do reino Chu, situado na zona atual da província de Hunan e proximidades, Qu Yuan propôs a aliança com outros reinos para enfrentar o reino Qin. Mas, devido a intrigas e calúnias por parte de outros ministros, corruptos e subornados pelo Qin, o seu rei, em vez de apoiá-lo, expulsou-o da capital.

No ano 278 a.C., ao ouvir que a capital tinha sido conquistada pelos Qins, ele lançou-se ao rio Miluo no dia 5 do 5º mês lunar e morreu afogado.

Qu Yuan era respeitado e querido pelo povo. Ao saber do seu suicídio, os habitantes locais correram para o rio e, em barcos de pesca, tentaram apanhá-lo o mais depressa possível. Daí a origem da competição dos barcos nesse dia. Como o dragão é considerado o rei das águas, com o tempo os barcos começaram a adoptar a forma de um dragão, com o fim de afastar os outros animais aquáticos, para que não fizessem mal a Qu Yuan.

E também foi por esse motivo que na altura, ao perceberem que o corpo do poeta não podia ser encontrado, os habitantes locais decidiram lançar arroz ao rio, para alimentar os peixes e os camarões que, uma vez saciados, não incomodariam o corpo de Qu Yuan. E para que Qu Yuan também pudesse servir-se de arroz, sem que os animais o comessem todo, embrulharam-no com folhas de cana. Essa comida, uma espécie de pamonha, chama-se *Zongzi*, sendo “catupá” o termo usado no patoá de Macau. Daí o hábito nacional de comer *zongzi* nesse dia. O *zongzi* é confeccionado principalmente com arroz glutinoso, produzido apenas no Sul da China.

Em 2009, o Festival de Barco-Dragão foi incluído pela UNESCO na lista de Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Texto da Prof. Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da FJA

O 10 de junho de 2024 em Macau



O programa do 10 de junho de 2024 em Macau, que se estende por todo o mês de junho, é vasto e diversificado, incluindo, entre outras iniciativas de relevo, exposições, concertos, conferências e seminários, mostras de cinema e vários programas dedicados às crianças, não faltando um Arraial de Santo António na Escola Portuguesa de Macau e um Roteiro Gastronómico – Comer e Beber à Portuguesa.

O dia 10 de junho propriamente dito tem início com o hastear da bandeira no Consulado de Portugal, a que se seguem a tradicional romagem à Gruta de Camões e o retomar da receção na residência da Bela Vista, aberta a todos os portugueses.

O Consulado de Portugal acolhe igualmente, no auditório Dr. Stanley Ho, duas conferências: a primeira, no dia 20, “O centenário da primeira travessia aérea Lisboa Macau”, e a segunda, no dia 24, “500 anos da língua de Camões e a evolução cultural de Portugal em Macau”. A conferência sobre a travessia aérea do avião Pátria é igualmente proferida, no dia 21, no Clube Lusitano de Hong Kong.

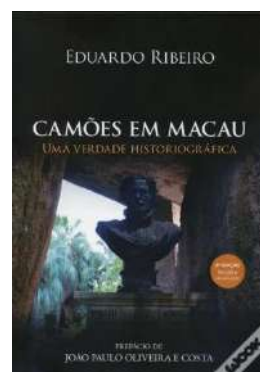
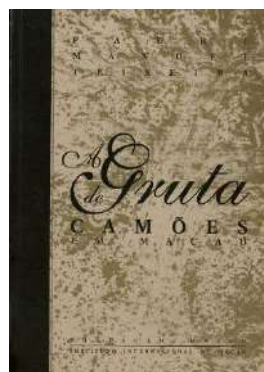
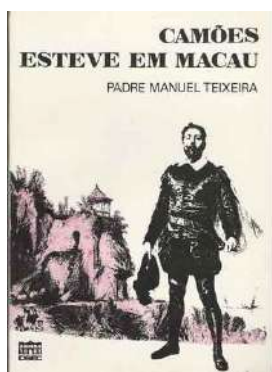
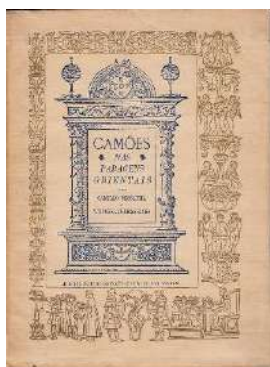
É igualmente de referir, pela sua singularidade, uma instalação com uma figura gigantesca de Camões, da autoria da artista plástica Elisa Vilaça, que vai ser projetada na varanda da sede da Casa de Portugal em Macau durante todo o dia 1 de junho.

Camões em Macau



É o artigo de Opinião do mês de junho, o mês do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas do ano em que se celebram os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, mais especificamente dedicado à sua passagem por Macau. Trata-se de um tema por vezes controverso sobre o qual, para além de Eduardo Ribeiro, investigador autor do artigo, muitos outros autores e investigadores estudaram, escreveram e se pronunciaram.

De entre os mais prestigiados apontamos Camilo Pessanha, Wenceslau de Moraes e Monsenhor Manuel Teixeira.



Sendo difícil enumerar todos e impossível incluir tantos textos ou artigos numa newsletter, publicamos no entanto para os nossos leitores, com a prévia autorização da RTP, a quem agradecemos, um programa de televisão, de 1997, do saudoso e prestigiado Professor José Hermano Saraiva: o episódio 2 - *Nos passos de Camões (Macau)* – do programa “Horizontes da Memória”. [Ver programa](#)

Sugerimos ainda uma visita ao excelente [Blogue Macau Antigo](#), que a FJA tem vindo a apoiar, o qual contém uma completa e variada série de artigos sobre Camões em Macau.

OPINIÃO



Uma “gruta” para Camões em Macau

Eduardo Ribeiro, *Jurista, aposentado, investigador independente. Autor de livros sobre Camões em Macau. Magistrado do Mº Pº e judicial e advogado em Angola (1973-1982). Diretor de vários serviços públicos em Macau (1985-1999) e assessor do gabinete do Presidente do Tribunal de Última Instância de Macau (2000-2013), membro da Sociedade de Geografia de Lisboa (Secção Luís de Camões)*

Este ano assistiremos, como de costume, a mais uma romagem cívica e cultural à «gruta» de Camões em Macau no dia 10 de junho, “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

Portuguesas’’, promovida pelo consulado de Portugal em terra de chins. É já uma tradição secular, pois foi justamente durante o governo de Rodrigo Rodrigues, entre 1922 e 1924, que se iniciou essa hoje tradicional romaria.

Na verdade, o que ali vemos não é propriamente uma «gruta», e à estranheza não foram alheios os poetas Eugénio de Andrade e Couto Viana. Já no meu «Camões em Macau – Uma Verdade Historiográfica» (Mythus de ER, 2ª edição, prefaciada pelo Historiador João Paulo Oliveira e Costa) falei disto e expliquei que não há ali gruta nenhuma, nem o nosso Poeta quinhentista se refere a qualquer gruta na sua obra.

O que podemos encontrar no cimo da colina de Patane são vários penedos e é justamente a «penedos» que Luís de Camões se refere em vários poemas, quase de certeza ali escritos, seja no soneto *Onde acharei lugar tão apartado* ou na *écloga dos Faunos*, ou mesmo no poema épico (*Lusíadas*, V, 59, 1-2).

Quase que adivinho que foi outro poeta, émulo de Camões, o sadino Barbosa du Bocage, quem terá sugerido a ideia da homenagem ao governador, ou mesmo à Representação britânica em Macau, com quem se relacionou e cujos membros conheciam e apreciavam Camões (recordemo-nos do convívio do poeta com o próprio William Beckford em Lisboa e do soneto *A Formosura desta fresca serra* que, para espanto e deleite do aristocrata, lhe recitou).

De facto, o jardim dos «Penedos de Camões» pertencia à Casa Garden, arrendada aos britânicos da Companhia das Índias Orientais desde pelo menos 1785, e era aí que a tradição apontava ter-se acoitado o nosso Poeta, aliás atestada por um documento primordial, o famoso título dos bens de raiz do Colégio de São Paulo em Macau, onde figura identificado um «chão do campo de Patane» adjacente «aos Penedos de Camões», a dois passos do Colégio.

Bocage esteve em Macau entre 1788 e 1789, alojado pelo governador interino Lázaro Ferreira, e não terá deixado de se socializar com a comunidade europeia e muito menos com a da Casa Garden, cujo horto de Camões visitou.

O primeiro busto ao Poeta terá sido erguido após a visita de Bocage, ainda no séc. XVIII (em 1794 já lá estava), por entre três dos vários penedos que ainda hoje encontramos no *Jardim de Camões*. Não quer dizer que fosse exatamente nesses em que ele se terá acoitado (eu diria até que não, pois eram os que estavam mais expostos às intempéries), nem entre os penedos encontramos a configuração exata de uma «gruta».

Segundo Wilhelm Stock a menção a uma «gruta» surgiu mais tarde, pela pena do biógrafo e diplomata D. José Maria de Souza Botelho (1758-1825), Morgado de Mateus, na edição de ‘Os Lusíadas’ de 1817, em Paris, pois «anteriormente, nenhum biógrafo havia mencionado a lenda», mas é um facto que já antes o *An Authentic Account of the Embassy of China undertaken by order of the King of Great Britain to the Emperor of China*, de George Staunton, publicado em 1797, refere a existência dessa «gruta» e até publica um «desenho», de William Alexander, da «Gruta de Camões em Macau» e já antes o *Journal of an Embassy to China* (1794), de Aeneas Andersen, mencionado pelo Monsenhor Manuel Teixeira, menciona não só a «gruta» como o «busto».

De uma maneira ou doutra, a referência à gruta, sendo curiosa, não passa de uma vénia de homens cultos à tradição do Renascimento de olhar para o glorioso passado clássico e fazê-lo reviver a todo o transe. De facto, era comum suceder, «na Idade Média e no Renascimento», «transferir aos modernos os factos e os ditos mais singulares dos antigos», como lembrou Giovanni Papini.

São muitos os exemplos, sendo talvez o mais notório o da lenda de Camões, de braço alçado, a salvar o Epos no meio das ondas revoltosas, que não é senão a réplica tardia do caso de Protágoras que pereceu num naufrágio em viagem para a Sicília, de braço levantado com toda a sua obra, ou o caso de Júlio César, em situação idêntica, de braço levantado a tentar salvar o manuscrito dos seus *Comentários às Guerras da Gália*, numa batalha nas costas de Alexandria.

A convocação dessa imagem de recolhimento do nosso vate numa gruta não é, pois, senão mais um exemplo disso, a que o nosso Morgado, também ele, não resistiu. Não a inventou, mas fez-lhe eco na sua luxuosa e restritíssima edição de *Os Lusíadas*, ajudando a consagrar a ideia de uma «Gruta de Camões» em Macau. D. José Maria de Souza Botelho terá querido situar o Poema épico «na genealogia de outros textos escritos em grutas, que emergem dos recantos escuros da Terra como profecias píticas, soprando verdades escondidas», nas palavras de Edward Wilson-Lee! De facto, terá sido numa «gruta» em Patmos que o *Apocalipse de São João* terá sido escrito, foi numa «gruta» perto de Belém que São Jerónimo terá redigido a sua tradução da *Vulgata*, e terá sido numa «gruta» que o polímata maiorquino Raimundo Lúlio terá decifrado os segredos da sabedoria árabe, isolando-se durante nove anos com um escravo muçulmano.

Se no cimo do outeiro de Patane não faltavam «penedos», já gruta não havia nenhuma. Mas a exemplo de outros mitos, ficava bem, ao que parece, inventar uma para o nosso Camões em Macau, donde ele terá feito brotar o epopeico canto do «ilustre peito lusitano». E assim se criou a lenda da gruta, na verdade formada, como ainda hoje se pode ver, por «três penedos graníticos, dois em pé e um sobreposto, que serve de sobrecéu».

IMPRENSA

Apresentação do livro da FJA *Encontros na Cidade Proibida*:



[LANÇADA OBRA](#)
["ENCONTROS NA](#)
[CIDADE PROIBIDA"](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[LIVRO](#)
[INFANTOJUVENIL](#)
[OFERECE VIAGEM](#)
[AO ORIENTE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[FUNDAÇÃO JORGE](#)
[ÁLVARES | LANÇADO](#)
[LIVRO "ENCONTROS NA](#)
[CIDADE PROIBIDA"](#)

Fonte: Hoje Macau



[ENCONTROS NA](#)
[CIDADE PROIBIDA –](#)
[MAFRA \(cm-mafra.pt\)](#)

Fonte: Site Camara Municipal de Mafra / Comunicações



[LANÇADA OBRA
“ENCONTROS NA
CIDADE PROIBIDA”
QUE LEVA PÚBLICO
JUVENIL A VIAGEM AO
ORIENTE](#)

Fonte: Site oficial da RTP

Outros títulos:



[SONS DA ÁSIA EM
MAFRA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[O SABER DIGITAL](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[DEPARTAMENTO DE
PORTUGUÊS DA UM
QUER SER MAIS
DINÂMICO E
APELATIVO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[FÁTIMA VENERADA EM
PROCISSÃO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ASSOCIAÇÃO DE PAIS
CONSTATA HAVER
MAIOR ABERTURA DA
EPM À COMUNIDADE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ESTÁ DE VOLTA A
SÁTIRA DOS DÓCI
PAPIAÇÂM](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[LUCROS DO BNU NO PRIMEIRO TRIMESTRE CRESCERAM PARA OS 163 MILHÕES DE PATACAS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ENCONTRO DOS MACAENSES VAI INCLUIR SESSÃO CULTURAL, CONCURSO DE COZINHA E VISITA A HENGQIN](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[O HOTEL ONDE O SÉCULO XX FICOU QUANDO PASSOU POR MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MACAU CHEGAVA À TV EM 1984](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[TDM | O “PROBLEMA” INICIAL E O SUCESSO DAS EMISSÕES, 40 ANOS DEPOIS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[MÊS DE PORTUGAL | EXPOSIÇÕES, TEATRO E MÚSICA ANIMAM CELEBRAÇÕES. REGRESSA RECEPÇÃO À COMUNIDADE](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[OS LUSÍADAS VISTOS POR LEITORES COMUNS CHINESES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LINHAS ORIENTADORAS DO NOVO PLANO DE ACÇÃO DO FÓRUM PARA A COOPERAÇÃO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CICLO DE ACTIVIDADES COMEMORA 500 ANOS DO NASCIMENTO DE CAMÕES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PROFESSORES GERADOS POR IA DÃO AULAS EM HONG KONG](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MAIS DE TRÊS MIL ALUNOS DE MACAU INTERAGEM COM A LÍNGUA PORTUGUESA DESDE A INFÂNCIA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[NOVO PROJECTO LITERÁRIO QUER PROMOVER LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA EM MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[GASTRONOMIA EM DESTAQUE EM FEIRA INTERNACIONAL ORGANIZADA EM MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[COMISSARIADO DO MNE LEVOU CÔNSULES A HENGQIN](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)